

Estado Novo e investigação médica: das "facas, garfos e colheres" aos instrumentos Zeiss?

Tradicionalmente entendido como um regime desinteressado da investigação científica, do Estado Novo preserva-se a memória da investigação médica em isolamento e com recurso a instrumentos artesanais. Nesta comunicação propomo-nos aferir as repercussões da criação da Junta de Educação Nacional (1929-36) na investigação médica em Portugal. Enquanto primeira instituição nacional de organização e financiamento científico, pretendemos avaliar a importância da sua acção na actualização científica da comunidade médica portuguesa, na sua integração em redes científicas internacionais, no apetrechamento laboratorial dos institutos médicos e na disseminação internacional dos conhecimentos médicos produzidos em Portugal. Um caso de estudo analisado consistirá no Prémio Nobel da Medicina atribuído, em 1949, ao Professor Egas Moniz, sendo confrontadas as suas memórias e a historiografia dominante com as novas fontes provenientes do Arquivo Histórico do Camões, I.P. e da Fundação Rockefeller, que densificam um entendimento da realidade marcado pela ideia do génio isolado.

Quintino Lopes concluiu o doutoramento em História e Filosofia da Ciência na Universidade de Évora, em 2017, com uma tese intitulada A Junta de Educação Nacional (1929-36): traços de europeização na investigação científica em Portugal. Áreas de investigação: História Contemporânea; História da Ciência; Estado Novo; História Comparativa e Transnacional. Em 2018 obteve o Prémio “Publicações Internacionais de Jovens Investigadores” da Associação Portuguesa de História Económica e Social.